Anno XXV. Quinta-feira 27 de Setembro de 1849. N. 215.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora 8 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. S. Geraldo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
25 Terç. S. Firmino. Aud. da chanc., do da 1. J. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Quart. S. Cyprianno. Aud. do J. da 2. v. do civ.
27 Quint. S. Cosme e Damião. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
28 Sext. S. Venceslão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
29 Sab. ✱ S. Miguel Archanjo.
30 Dom. S. Jeronimo.

CAMBIOS EM 26 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro. — Onças hespanholas .... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas .. 17$000 a 17$300
» de 6$400 novas .. 16$500 a 16$700
» de 4$000 .... 9$400 a 9$600
Prata. — Patacões brasileiros ...... 1$950 a 1$980
Pesos columnarios ...... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos .... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 20 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 37.

Faço publico para conhecimento da guarnição e execução da parte de quem pertencer, que o Exm. Sr. presidente da provincia communicou a este commando em officio de 17 do corrente o seguinte:

1.º Que por decreto de 17 de agosto ultimo, communicado em aviso da repartição da guerra de 20 do dito mez, houve S. M. o Imperador por bem nomear capellães aos padres João Cancio Vericimo dos Anjos e Venancio Felix Barreto, este para o segundo regimento de cavallaria ligeira, e aquelle para o quarto da mesma arma.

2.º Que por imperial resolução de 16 do referido mez, segundo a participação feita em aviso da mesma repartição de 20, teve passagem para a terceira classe dos officiaes do exercito, na fórma das disposições do art. 21 § 2, n. 1 do decreto do primeiro de dezembro de 1841, o Sr. alferes do primeiro batalhão de caçadores José Alves de Souza.

3.º Que S. M. o Imperador em aviso da mesma repartição datado de 22 do referido mez de agosto proximo findo, houve por bem prorogar por dous mezes com soldo simples a licença com que foi a côrte o Sr. tenente do oitavo batalhão de caçadores Carlos Cyrillo de Castro.

Finalmente, o mesmo Exm. Sr. presidente em officio de 18 do correntente communicou que S. M. o Imperador por aviso da mesma repartição de 21 do citado mez, houve por bem conceder passagem para o corpo fixo do Ceará, ao primeiro cadete segundo-sargento do primeiro batalhão de caçadores Rufino Voltaire Carapeba.

Os Srs. officiaes ultimamente promovidos, e cujos corpos se acham fóra da provincia, ficam addidos até seguir o seu destino, a saber: os da arma de artilharia, ao segundo da mesma arma, os de cavallaria a companhia fixa, os de infanteria pesada e ligeira ao segundo de caçadores.

O Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Carlos Boeno Deschamps, continúa no exercicio de ajudante de ordens encarregado ao detalhe.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel e commandante.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

A intervenção da Russia nos negocios da Austria. — Panslavismo. — Inglaterra e suas colonias. — As ilhas Ionias.

(Continuação do n. 213.)

Já dissemos, e nunca repetiremos demasido que a Russia não intervem nos negocios da Austria com o ardor militar que se lhe suppõe pela sua reputação de colosso. De ha muitos mezes que a intervenção nos he diariamente annunciada como um facto consummado. A acreditarmos as noticias de certos jornaes, duzentos mil homens teriam desembocado pelos mais estreitos e asperos desfiladeiros das Karpathas, seguidos de não sei que numero de boccas de fogo. Como se póde pensar, os Magyares, por meio de marchas fabulosas e prodigios de ubiquidade, sahiram-lhes ao encontro; os Russos fóram por toda a parte batidos, esmagados, a ponto de não restar delles vestigio algum. Assim he que se torna nimiamente difficil encontrar a bandeira russa em qualquer ponto do territorio hungaro. Eis a explicação que os Magyares se divertem a dar da lentidão com que avança o exercito russo. O que he verdade he que os Russos ainda não apresentaram combate sério, que apenas se acham hoje em linha, e que não teem pressa de entrar na lide. Não he sem um esforço laborioso e penivel que a Russia tira do seu seio os cento e cincoenta mil homens que deveriam ha tanto tempo estar acampados nas margens do Danubio, e que não chegam lá senão em pequenos corpos e para assistirem de braços cruzados a um revez do novo general em chefe austriaco Haynau.

Carlos XII, repellido para Bender, e Napoleão, expulso de Moscow, mostram sufficientemente, por essas catastrophes de duas grandes fortunas, quanto a Russia he solida na defensiva. Só a revolução sahindo do solo completamente armada, poderia talvez tomar contas á Russia na Russia mesmo, e a revolução, que sem duvida muito estimaria erguer o collo, foi por previdencia inteiramente desarmada. A Russia, pois, não he atacavel senão por uma guerra que permittisse á Polonia armar-se, sublevar-se e quebrar o jugo da conquista. Porém transponha a Russia a sua fronteira, que perdera todas as suas vantagens: a muito custo triumphou ella da Turquia em 1828, no momento em que esse estado, então vacillante, era victima das insurreições, e não tinha ainda exercito que podesse substituir os seus janizaros. Em 1830, quando os governos absolutos projectaram fórmar uma nova coalisão contra a França, a Russia offerecia apenas cento e oitenta mil homens, cujo movimento foi em breve paralysado pela insurreição polaca. A immensidade do imperio, que não deixa de exigir alguma vigilancia desde que os camponezes russos ouvem todos os dias fallar de abolição dos impostos; a guerra do Caucaso hoje mais vigorosamente sustentada e mais directamente ligada aos interesses polacos; emfim a Polonia mesmo, que nunca excitou mais inquietações, apezar do seu desarmamento, são motivos de preoccupação assaz graves para que a Russia não venha desenvolver sobre a scena européa um desses exercitos fabulosos que a imaginação magyar descobrio e venceu.

Sim, o exercito russo sente-se incommodado fóra do seu paiz, e he por isso que não tem a menor pressa de se empenhar na empreza gigantesca de restabelecer a fortuna dos velhos gabinetes abalados. Por que motivo, pois, he a Russia formidavel, e por que motivo somos nós os primeiros a queixar-nos, a assustar-nos da sua intervenção na Austria? Porque, contrariamente a opinião recebida, se a fórça material dessa potencia está muito abaixo da sua fama, sua influencia moral he uma das maiores do mundo, e porque ha circumstancias em que o czar, com uma palavra de liberalismo na bocca, póde seduzir e arrastar comsigo uma raça inteira de povos cuja reunião seria formidavel. Quando dizemos que o imperador da Russia póde associar aos seus interesses interesses muito numerosos, não entendemos por isso de fórma alguma os de uma nova santa alliança de reis, que se tornou impossivel pela desorganisação da Austria e da Prussia; temos em vista os das populações com que a Russia tem affinidades debaixo do duplicado aspecto da ethnographia e da religião. O gabinete russo conhece bem esse grande instrumento da sua ambição; os viajantes que se acercaram por qualquer lado aos paizes slavos viram-o trabalhar, e comquanto o meio mais seguro de julgar imperfeitamente a Russia seja de frequentar o mundo official de S.-Petersburgo, a diplomacia russa, dominada pela fórça das cousas, deixa por instantes, a seu pezar, manifestar-se o seu segredo. Póde já notar-se o mysticismo do manifesto do imperador, cheio de reticencias inintelligiveis só para as populações slavas. Uma indiscrição habilmente calculada pôz em circulação nos salões diplomaticos da Allemanha um documento simi-official, que traz sobre a politica latente do czar, além de novas considerações mysticas, algumas luzes preciosas e de côr original. He um escripto que tem por titulo *Memoria apresentada ao imperador Nicoláo depois da revolução de fevereiro, por um Russo, empregado superior do ministerio dos negocios estrangeiros.* Um antigo diplomata, o Sr Paulo de Bourgoing, achou este escripto na Allemanha, e deu-lhe em França publicidade de um pequeno numero de exemplares. Pela nossa parte, vemos nelle o manifesto mesmo do panslavismo moscovita e a sua formula, senão clara e precisa, ao menos esboçada de maneira que a torna palpavel. « A Russia, diz a *Memoria*, he antes de tudo o imperio christão; o povo russo he christão, não só pela orthodoxia de suas crenças, porém por alguma cousa mais intima ainda que a crença: he por essa faculdade de renunciação e de sacrificio, que he, por assim dizer, o fundo da sua natureza moral. A revolução he antes de tudo anti-christãa. O espirito anti-christão he a alma da revolução: he esse o seu caracter proprio e essencial. As fórmas de que necessariamente se revestio, as senhas que alternativamente adoptou, tudo, até suas violencias e seus crimes, não foi mais que accessorio e accidental; porém o que o não he, he o principio anti-christão que a anima, e foi elle tambem forçoso he dize-lo, quem lhe valeu o seu terrivel podêr. Quem não comprehende isto assiste como cégo ha 60 annos ao espectaculo que o mundo lhe offerece. » Sem adoptar em todos os pontos este juizo, não se póde acha-lo desprovido de profundeza, e se M. de Maister não professasse opinião diversa sobre a orthodoxia russa, não se houvera expressado de outro modo. Da resto, o autor da *Memoria* prevê essa obrigação, e por pouco não accusa altamente a igreja latina de impiedade flagrante, de apostasia vergonhosa, por ter, dentro de certos limites, pactuado com a revolução. Não ha senão um governo; que digo? não ha senão um só homem em toda a Europa que tenha tido intelligencia dessa situação moral; esse homem he o czar. « He porque, exclama o diplomata com o accento da convicção, he porque havia felizmente sobre o throno da Russia um soberano em quem a ideia russa se tinha incarnado, e porque, no estado actual do mundo, a ideia russa he a unica que está n'uma posição assaz afastada do fóco revolucionario para podêr apreciar sabiamente os factos que ahi se produzem. »

Depois de chamar sobre a França a indignação dos povos civilisados, he com a Allemanha que se havem o escriptor panslavista. A Allemanha tem não sómente a desgraça de ter cahido em profunda anarchia por ter abraçado o principio revolucionario; he culpada, he ingrata para com a Russia que a salvou em 1814. A Allemanha será punida, porque em breve se reconhecerá que a unica probabilidade de unidade séria e praticavel para esse paiz dependia necessariamente do systema politico que acaba de abandonar, quero dizer, do systema russo.

Por outra parte, questões mais graves vão surgir, complicações terriveis não tardarão a nascer sobre toda a fronteira da Allemanha, e he aqui que a *memoria*, depois de ter estabelecido os principios que acabamos de indicar, assume a sua verdadeira importancia pratica. « Esquecêra-se, diz elle, que no seio mesmo dessa Allemanha cuja unidade se sonha, havia, no valle de Bohemia e nos paizes slavos que o rodeiam, seis ou sete milhões de homens para quem, de geração em geração, de ha seculos, a Allemanha não cessou um só instante de tratar peior que um paiz estrangeiro, para quem um Allemão he sempre um inimigo. Tudo o que a Bohemia conserva de verdadeira existencia nacional está nas suas crenças hussitas, nessa protestação sempre viva da sua nacionalidade slava opprimida contra a usurpação da igreja romana assim como contra a dominação allemãa. He esse o laço que a une a todo o seu passado de luta e de gloria, e he esse tambem o élo que poderá ligar um dia os Tcheques da Bohemia a seus irmãos do Oriente. Não se poderia insistir demasiado sobre este ponto porque são precisamente essas reminiscencias sympathicas da igreja do Oriente, são esses retrocessos para a antiga fé de que o hussitismo, no seu tempo, não foi senão uma expressão imperfeita e desfigurada, que estabelecem uma differença profunda entre a Polonia e a Bohemia, entre a Bohemia soffrendo mão grado seu o jugo da communidade occidental, e essa Polonia facciosamente catholica, sectaria fanatica do occidente e sempre traidora para com os seus. » Tal he a these sustentada com effeito pelos panslavistas em materia religiosa. Para elles a igreja oriental, o espirito oriental, são as verdadeiras tradições nacionaes dos povos slavos. Os primeiros ensaios da sua civilisação, seu futuro, toda a sua vida moral, estão no christianismo do Oriente, de que a Russia he o sanctuario e o czar o pontifice.

A grande exprobração da propaganda russa aos Polacos, aos Croatas, aos Dalmatas e aos Illyrios, he o christianismo latino, he o espirito occidental a que estão ligados por sua historia e por seus gostos. Em compensação, com que ternura não falla o escriptor russo dos slavos orthodoxos da fronteira austriaca e da Turquia! Não resistiremos ao prazer de uma ultima citação que nos parece dar, melhor ainda que qualquer outra, o verdadeiro sentido da intervenção russa na Austria. « Sobre toda essa fronteira militar, cujas tres quartas partes se compõem de servos orthodoxos, não ha uma cabana de colono, segundo dizem mesmo os viajantes austriacos, onde, a par do retrato do imperador da Austria, se não veja o retrato de um outro imperador que essas raças fieis se obstinam a considerar como o unico legitimo. Demais, para que dissimula-lo? He pouco provavel que todos esses abalos de tremor de terra que agitam o occidente parem no limiar dos paizes do Oriente; e como seria possivel que nesta guerra a todo o transe, nesta cruzada de impiedade que a revolução, já senhora das tres quartas partes da Europa occidental, prepara a Russia; como seria possivel que o Oriente christão, o Oriente slavo e orthodoxo, cuja existencia está indissoluvelmente ligada a nossa, não fosse impellido comnosco para a luta? Talvez seja mesmo por elle que a guerra comece, porque he facil prever que todas essas propagandas que já o agitam, propaganda catholica, propaganda revolucionaria, todas oppostas entre si, porém reunidas em um sentimento de odio commum contra a Russia, vão agora pôr mãos a obra com mais ardor que nunca. Póde ter-se a certeza de que não recuarão diante de cousa alguma para chegarem aos seus fins. E qual seria, justo céo! a sorte de todas essas populações, christãas como nós, se, expostas como já estão a todas essas influencias abominaveis, a unica autoridade que invocam nas suas orações viesse a faltar-lhes em semelhante momento! N'uma palavra, em que horrivel confusão não cahiriam esses paizes do Oriente a braços com a revolução, se o legitimo soberano, se o imperador orthodoxo do Oriente tardasse ainda muito tempo a apparecer alli!.... » Ha cousa mais clara? Na situação mil vezes lamentavel que a oppressão magyar e a imprudencia do gabinete allemão de Vienna fizeram aos slavos da Bohemia e da Hungria, o imperador intervem para prestar auxilio e soccorro a irmãos slavos, a correligionarios. Apresenta-se a elles, não como campeão do podêr absoluto, mas sim como protector natural do principio slavo na Austria, muito feliz por esse principio não se ter podido constituir sem o seu concurso, e muito attento a que, mesmo pela sua tardança, sintam os Servos, os Croatas, os Tcheque, todo o preço do apoio que lhes traz.

Eis o perigo que mais que tudo receiavam aquelles que queriam uma Austria constitucional e federal, em que os slavos, sufficientes por si mesmos, longe de verem no imperador da Russia um alliado necessario, o temessem naturalmente como um inimigo. Eis o que os liberaes de França nunca souberam comprehender, por terem os olhos sempre offuscados pela questão da Italia e pelas declamações dos Magyares. O verdadeiro interesse diplomatico da França era em Constantinopla e Vienna, onde deveramos, se preciso fosse, sacrificar um pouco da impaciencia de nossos instinctos democraticos a esse grande calculo do equilibrio europêu posto hoje em perigo pela propaganda russa. Sim, o primeiro interesse da França era muito menos fazer desabrochar democracias e nacionalidades em estufas, do que afastar, repellir para longe do occidente a acção da Russia. Era possivel fazê-lo diplomaticamente: não quizeram. Abandonou-se, pois, a Austria e a Turquia aos Russos; atirou-se-lhes aos braços uma parte das populações slavas. Por isso dizemos que se armou a Russia com uma grande fórça moral, e por isso sem nos importarmos muito com o seu exercito, que não he tão temivel como muita gente crê, tememos a extensão da sua influencia, infinitivamente mais activa e mais poderosa do que se pensa.

A Inglaterra não se resente no interior da emoção produzida na Europa pelo espirito revolucionario. As doutrinas dos whigs pódem ter estado algumas vezes em contradicção com as dos tories sobre a necessidade de reformar uma ou outra parte da constituição; porem raramente differem sobre o principio historico dessa constituição, e hoje os whigs, autores da refórma parlamentar de 1832, não são muito menos solicitos que os tories em repellir toda a proposição que tenha por alvo ampliar essa refórma. A camara dos communs deu recentemente uma prova disso a M. Hume. M. Hume pedia; primeiro, a extensão da liberdade eleitoral; segundo, o segredo do voto; terceiro, a triennalidade do parlamento; quarto, uma repartição mais equitativa no numero dos representantes de cada condado. Acharam-se 82 votos apenas contra 268 para apoiar essa moção. Esta votação deixa poucas esperanças a quem quizer presentemente fazer-se patrono de uma reforma politica. Não, as ideias abstractas, as innovações segundo o ideal não são a preoccupação da Inglaterra. Na sua mocidade, o Sr. Guizot comparava, com muita rasão, a Inglaterra « á aguia que, com as azas dobradas, construe, repara, embelleza o seu ninho, e desdenha soltar o vôo para as regiões do sol. » Porém, se a Inglaterra não tem como nós a pretenção de se ter elevado á contemplação das verdades eternas e de ter renovado a tentativa de Promethêu para trazer á humanidade o fogo a luz, a vida, a verdadeira liberdade, esse grande paiz possue em compensação um sentimento precioso que nos falta ha tantos annos, o sentimento da legalidade, o sentimento politico, a dedicação, o espirito de sacrificio. He por essas virtudes, ao contacto das quaes se fórmam os homens de estado, que a constituição ingleza, tão defeituosa, tão injusta em tantos pontos, he ainda sufficiente para moderar as exigencias politicas do partido radical e para bem governar. Ora, a melhor constituição, diz lord John Russell combatendo a moção de M. Hume, he aquella que póde assegurar ao paiz o melhor governo.

Na realidade, as preoccupações do gabinete whig são antes administrativas que politicas. Questões de marinha, questões de caminhos de ferro, questões de impostos, questão eterna do pauperismo, tal he o objecto principal dos debates do parlamento, tal he o objecto principal dos debates do parlamento. As questões coloniaes tomaram tambem, de ha alguns mezes, uma grande extensão. Depois das vicissitudes militares que motivaram a retirada do velho general em chefe do exercito das Indias, lord Gough, em proveito daquelle que se concordou em chamar o herõe do Scinde, sir Charles Napier, protegido do duque de Wellington, a victoria tornou a alistar-se sôb as bandeiras de lord Gough, e o novo general em chefe póde receber em caminho essa noticia. Esse negocio domestico desapparece ante a importancia do sucesso: o reino de Pundjab, objecto de tanta cobiça, foi posto, pela derrota dos Sykhs, nas mãos da Inglaterra, e pretende ella domina-lo de facto e direito, como já o dominava pela sua influencia. O soberano do Pundjab he officialmente desapossado, e a annexação desse reino ás possessões inglezas proclamada. As fronteiras do imperio britannico na Asia são, pois, levadas pelo occidente até ao Indus Os proprios Afghans, desanimados á vista deste desastre dos Sykhs, retrocederam sobre Cabul, tendo por unica fortuna a vantagem de achar o caminho desimpedido na sua retirada. O ganho he, pois, immenso, quanto ao presente, para a Inglaterra, pois que dando-lhe um vasto e rico territorio, a batalha de Goudjerot parece assegurar-lhe a paz por parte das populações que eram ainda capazes de a inquietar.

Sobre outros pontos do imperio, os acontecimentos teem menos estrondo, sem carecerem comtudo de importancia. O movimento liberal adquirio um certo vigor em algumas das colonias, na Goyana e na Australia, que se pretende dotar com uma constituição local e municipalidades.

No Canadá, a rivalidade das raças que tantas vezes foi motivo de discordia, envenenou-se de novo e produzio no fim de abril da parte dos legalistas, ou, se quizerem, dos Inglezes, uma sublevação que a prudencia e firmeza do governador, lord Elgin, ainda não paralysaram completamente. No primeiro momento o susto foi grande, o podêr legislativo teve de soffrer uma especie de 15 de maio, o parlamento foi incendiado, os insurgentes viram-se por algum tempo senhores do terreno. A fórça publica acabou por dominar o tumulto; porém, cessando de ser violenta, a agitação tornou-se constitucional, e parece dever prolongar-se. O pretexto de todo este barulho do partido inglez he justamente o voto de uma indemnidade em favor daquelles, pela maior parte Francezes, que soffreram com a insurreição de 1839. Bem que a maioria do podêr legislativo pertença ao partido inglez, pois que, segundo os algarismos officiaes, apenas a terça parte da população he franceza, e a igualdade dos privilegios dê assim a preponderancia constitucional á raça ingleza, o bill votado tinha recebido a sancção de lord Elgin. Os facciosos sublevaram-se em nome da metropole, como se seus interesses tivessem sido sacrificados ao partido francez. O governador nem por isso fraqueou. O ministerio não podia demitti-lo sem dar rasão aos facciosos contra os podêres constitucionaes que legal e equitativamente votaram a indemnidade. Lord Elgin fica, pois, no seu posto para fazer respeitar a lei. Felicitando o governo inglez pela imparcialidade com que apoia uma politica equitativa, deve reconhecer-se que a rivalidade das raças no Canadá he uma antiga pendencia que não acabará tão depressa.

A Grãa-Bretanha não he sómente a metropole de vastas colonias, exerce tambem em outros lugares essa especie de suzerania que se chama em direito de gentes protectorado, podêr difficil de definir e susceptivel de prestar-se a todos os abusos. Tal he a situação feita á Inglaterra, a respeito das ilhas Ionias, pelos tratados de 1815. A propensão natural e fatal do protectorado he de transformar-se em dominação real, em plena soberania, de modo tal que proteger equivale a mór parte do tempo a humilhar, a ter o estado protegido em uma condição de impotencia absoluta. Em vão os tratados terão estipulado bellas garantias, em vão o suzerano terá accrescentado as promessas ás convenções escriptas: todo o direito que não he apoiado sobre a fórça arrisca-se muito a ser um direito illusorio, e nessa circumstancia mais que em qualquer outra. As ilhas Ionias, passando para o protectorado da Inglaterra, pareciam estar nas alturas do governo constitucional. A vida municipal antiga, e por assim dizer innata nesta raça hellenica, as relações directas e seguidas das ilhas com a civilisação do occidente, as preparavam para o exercicio das liberdades constitucionaes. Impondo-lhes o seu protectorado, a Inglaterra outorgou-lhes uma legislação politica; mas era uma dessas constituições habilmente combinadas que da liberdade não dão senão a sombra Nem liberdade de imprensa, nem liberdade eleitoral O sentimento democratico excitado pela vizinhança da Grecia emancipada, o sentimento nacional desenvolvido pouco a pouco ao contacto de todas as ideias que tendem desde muitos annos para o exaltar, acabaram por arrancar aos Ionios palavras de descontentamento. Queriam não sacudir o peso embaraçoso do protectorado, mas sim participar ao menos das vantagens constitucionaes da potencia protectora. Uma supplica muito sensata e muito viva, escripta por um joven advogado de Corfú, o Sr. Zambelli, e dirigida ao conde Grey, formulára, desde o anno passado, as queixas e os desejos da população ionia. O governo acabou por conceder a liberdade da imprensa. O paiz não tardou a usar della: debaixo do titulo significativo de *Paris*, Corfú vio nascer um jornal de opposição nacional em grego e em francez, cujo alvo principal he a liberdade eleitoral. Esta ultima liberdade não poderá agora fazer-se esperar muito tempo. Devemos reconhecer todavia que, concedendo novas franquezas ás ilhas Ionias, dando-lhes meios de desenvolvimento de que, com o ardor proprio á sua raça e o seu patriotismo hellenico, não deixaram de aproveitar-se. Quererão a bom direito associar-se de mais perto á civilisação nascente e aos destinos politicos do reino da Grecia, e, se a Grecia tomasse mais fôrças, poderia dahi occasionar-se uma grande questão para a Inglaterra. Entretanto esta grande potencia, tranquilla no interior, apezar da miseria dos povos, pela fôrça maravilhosa de suas tradições e do seu espirito publico, forte no exterior e influente pela actividade, bom senso e resolução da sua diplomacia, assiste, senão com muita franqueza, ao menos sem fraqueza, ao espectaculo da universal agitação da Europa.

(*Revue des Deux-Mondes.*)

ANGOLLA.

Illm. Sr. — No dia primeiro do corrente fundeou nesta Bahia, o brigue de guerra nacional *Douro* trazendo a seu bordo 23 colonos e no dia 3 a barca brasileira *Tentativa-Feliz* com 147 colonos de ambos os sexos e de todas as idades Os primeiros desembarcaram no dia 2, e os vindos na barca, desembarcaram: os rapazes solteiros no dia 5 e as familias nos dias 6 e 7. Todos ficaram commodamente alojados, os rapazes no barracão, muito á larga e as familias cada uma em seu quarto, no lugar que mostrei a S. Ex. o governador geral, estão muito contentes e dizem que não esperavam achar tantas providencias. Teem-se-lhes satisfeito a todas as suas pequenas exigencias, no que tem sido possivel. Elles merecem que se tenha consideração com as suas commodidades, não só porque estas são as ordens de S. Ex., mas porque se teem comportado muito bem e executado as providencias policiaes que lhes ordenei. Nomeei um chefe (eleito por elles), este da-me parte e responde-me por qualquer novidade. Até agora não tem havido a mais pequena desordem.

A colonia he composta de 92 mancebos e 25 familias. Entre os rapazes uma grande parte tem educação e o resto são operarios de todas as profissões. A colonia a meu ver, vem perfeitamente bem montada e muito se deve ao seu director Bernardino Freire de Figueirado Abreu e Castro; não só pelo tino com que a soube compor mas pelas difficuldades que a sua tenacidade venceu

Vem para a colonia 3 machinas de engenhos de assucar, ferragens e mais pertences, tudo em abundancia e promptas a montarem-se logo que haja casas para ellas. Estas machinas junto á immensa bagagem dos colonos, seria uma descarga para dous mezes, a não ser a cooperação e boa vontade do commandante do brigue *Douro* o capitão de fragata Vicente José dos Santos Moreira Lima; visto os poucos meios que tem este estabelecimento, que todos teem sido empregados, para este fim por ordem do major commandante João Francisco Garcia Moreira. Continuando a empregarem-se os mesmos esforços he de esperar que a barca em vinte dias terá descarregado.

Junto achará S. Ex. um mappa da colonia, não vai perfeito por ser tirado á preça, mas na primeira occasião remetterei outro mais bem organisado

Terminarei este officio dizendo a V. S., que o dia 5 de agosto foi um dia de verdadeiro e sincero regozijo para a pequena povoação de Mossamedes; foi um dia de festa nacional O brigue *Douro* salvou, quando os colonos desembarcaram e a fortaleza quando elles saltaram em terra; os moradores saudaram-os com algumas duzias de foguetes. Os colonos vinham acompanhados pelo commandante e mais officiaes do brigue *Douro*, do director da colonia, capitão da barca *Tentativa*, e o seu consignatario e mais pessoas que se lhes fôram reunindo, indo-lhe ao encontro o commandante do estabelecimento, alguns moradores e eu. Os moradores de Mossamedes receberam os colonos, como quem recebe hospedes, amigos e irmãos tão uteis: Portuguezes que fugindo a uma perseguição ingrata, veem regar com o seu suor as ferteis e incultas terras da Africa.

Reunidos os colonos em frente da sua casa o commandante do brigue deu vivas a

S. Magestade, a rainha, a el-rei, familia real, etc. Poucos momentos depois, colonos, moradores, soldados, autoridades, todos estavam confundidos uns com os outros, todos contentes, todos eram portuguezes.

Deos guarde a V. S. Mossamedes, 11 de agosto de 1849 —Illm. Sr. *Francisco Joaquim da Costa e Silva*, secretario geral do governo.—*José Herculano Ferreira de Horta*, major em commissão.

(*Boletim Official.*)

D'ARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE SETEMBRO DE 1849.

Pela barca *Ligeira*, que, procedente do porto de Lisbôa, chegou hoje ao desta cidade com 30 dias de viajem, recebêmos jornaes portuguezes que alcançam a 25 de agosto ultimo, nos quaes colhêmos o seguinte :

Portugal.

Este reino ficára em plena tranquillidade ; sendo que nada transpirava que confirmasse a noticia de desintelligencia dos ministros, dada pelas gazetas inglezas que nos trouxe a barca *Esk*, e de que fallámos em o *Diario* n 200 : ao contrario, os actos do ministerio indicavam que elle estava compacto.

A 15, dia do nome de S. M Fidelissima, houve no paço de Cintra um esplendido sarau que terminou a meia-noite, e ao qual concorreu a flor da nobreza luzitana, bem como a maioria do corpo diplomatico.

Tinham fallecido o concelheiro Filippe Ferreira de Araujo e Castro e o deputado Antonio José dos Reis.

Hespanha.

Reinava socego em todos os pontos do paiz.

Corria geralmente que haveria modificação ministerial, deixando Mon a pasta da fazenda que, segundo uns, passaria ao duque de Valencia, e, segundo outros, seria confiada ao duque de Sotomayor, ou a Bertran de Lis.

Mancha achava-se inteiramente livre das quadrilhas de ladrões que ultimamente a infestavam.

Chegára a Barcelona, e fôra acolhido com grande satisfação, o conde de la Romera, que ia encarregado de negociar sobre a maneira de pôr em execução na Catalunha a refórma das pautas.

Desintelligencias entre os membros da municipalidade de Barcelona por causa do recrutamento, deram lugar á que o capitão-general do respectivo principado dissolvesse aquella corporação, nomeando logo outra para substitui-la.

Era notavel o afan com que se apresentavam a gozar da amnistia os individuos á que ella podia aproveitar, entre os quaes contavam-se o bem conhecido chefe centralista D. Victoriano Almeirer e o brigadeiro do exercito carlista Clemente Madrazo Escalera » Só pelo ponto de Junquera (diz o *Diario do Governo* de Lisbôa, com referencia a folhas de Madrid até 10 de agosto) tinham entrado, nas ultimas semanas, 1,200 destes individuos, inclusive o general Burjó, o brigadeiro carlista Ostan, os brigadeiros republicanos Baldrich e Bonet, sete coroneis, cinco tenentes-coroneis, trinta e cinco majores, cincoenta e cinco capitães, etc »

A deputação provincial de Castellon depozera nas mãos do capitão-general de Valencia, D. João Villalonga, uma espada de honra que a provincia lhe offertára por têla elle salvado dos horrores da guerra civil não menos de duas vezes.

Informado de que os Mouros se preparavam para invadir Melilla em Africa, o governo hespanhol fizera marchar para alli uma forte expedição A noticia deste acto energico fôra por si só sufficiente para que os mesmos Mouros retirassem parte da artilharia que conservavam em frente daquella praça.

França.

« Na sessão de 10 de agosto da assembléa legislativa (refere a gazeta que já citámos) houve um incidente desagradavel. Tratava-se de conceder a licença pedida pelo governo para serem processados por delicto de imprensa Mrs. Sommier e Richardet, representantes do povo. Ambos estes individuos advogaram a sua propria causa com mais ou menos moderação. Parecia já terminada a discussão, quando Mr. Dutours, membro da montanha, pedio a leitura do artigo accusado, que continha uma philippica ao presidente da republica. Observou-se nessa occasião um movimento tumultuoso nos bancos da montanha, dando a isto causa o ter Mr. Pedro Napoleão esbofeteado a Mr. Gastier, por este haver chamado nescio ao presidente da republica. O presidente da assembléa procedeu contra estes dous representantes, tendo o primeiro delles pedido perdão ao corpo legislativo, dizendo que se perturbára com as insolentes expressões com que Mr. Gastier tratára um membro da sua familia.—Ambos fôram presos pelo mesmo presidente, e logo soltos com fiança.

Menos indulgente do que as monarchias para com aquelles que insultam pela imprensa ao chefe do estado, a republica franceza dava-se pressa em punir os jornalistas que faltavam o respeito ao seu presidente, ou procuravam expô-lo ao odio e irrisão do publico.--O editor da *Revolution Democratique et Sociale* e o do *Peuple* tinham sido julgados á revelia, por taes crimes, no tribunal *d'Assises* de Paris, sendo condemnados : o primeiro a tres annos de prisão e multa de 6,000 francos ; o segundo em igual multa e a cinco annos de prisão

O concelho d'estado reprovara o procedimento de Lesseps em Roma.

Tinham sido dissolvidas aos guardas nacionaes de Beaurepaire, Saint-Geom, e Pont-de-Beauvoisin, no departamento do Isere.

A 11 chegára ao Havre o presidente da republica, acompanhado de Mr. Odillon-Barrot, de volta de sua viagem a Ruão, onde fôra recebido na estação dos caminhos de ferro com altos brados de : *Viva Napoleão* ! *Viva o presidente* !

Elle já se achava em Paris.

A assembéa nacional convocára por dous mezes o supremo tribunal de justiça em Versalhes para julgar os réos e cumplices do attentado de 13 de junho proximo preterito.

A publicação de uma cantiga sôb o titulo de *baile da guilhotina* rendêra a Mr. Levay o ser sentenciado em seis mezes de prisão, e 500 francos de multa.

A 15 do passado, anniversario natalicio do imperador Napoleão, celebrára-se missa solemne na capella dos invalidos.

Cartas de Caen annunciavam que Mr. Guizot ia ser nomeado membro do concelho geral dos Calvados pelo concelho de Cambremer.

Discutia-se na assembléa legislativa um projecto de lei em que se propunha o levantar-se o estado de sitio em que se achava Paris.

Esperava-se em Paris o general Oudinot que seria substituido em Roma pelo general Bedeau, e que, segundo se affirmava, ao voltar aos patrios lares, receberia a nomeação de marechal de França, bem como a de grão-chanceller da legião de honra.

A 8 celebreram-se naquella capital, no edificio dos invalidos e com grande pompa, as exequias do general Molitor, cuja viuva, a ser exacta certa communicação telegraphica, fallecêra nesse mesmo dia em seu palacio proximo a Nancy.

Inglaterra.

Nada de extraordinario occorrêra neste reino.

S. M. a rainha Victoria e seu augusto esposo haviam partido da Irlanda para a Escocia, depois de terem visitado Glasgow, Perth, Blaisgowrie e Bolmarol, onde receberam vivas demonstrações de adhesão e respeito.

Sir Robert Peel chegára a Edinbourgo pelo caminho de ferro. A entrada do estadista britanico naquella cidade foi uma verdadeira ovação popular.

Italia.

O *Diario do Governo* de 21 de agosto resume assim as ultimas noticias desse paiz :

« Tinha com effeito chegado á Roma a junta do governo nomeada por Sua Santidade para governar os estados pontificios na sua ausencia. He composta dos cardeaes Attieri, Vannicelli e Della-Genga. O primeiro destes pertence a uma familia nobilissima de Roma, e foi por muitos annos nuncio em Vienna, donde foi chamado aos concelhos do pontifice ; o segundo he conhecido pela sua brandura e moderação ; e o terceiro he sobrinho do papa Leão XII, e amigo muito intimo do cardeal Lambruschini,

« O general Oudinot publicou no *Diario Official* do 1.° do corrente a seguinte circular aos ministros provisorios de Roma :

« Sua Santidade, com o fim de tratar da organisação dos estados pontificios, dignou-se nomear uma junta de governo, munida de plenos podêres, que terá a sua séde na capital. Compõe-se de Suas Eminencias os cardeaes Gabriel Della-Genga-Sermattei, Luiz Vanicelli Casoni e Luiz Altieri Esta junta que se acha encarregada de fórmar um ministerio acaba de chegar á Roma.

« A elevada missão de que ella esta incumbida permitte-me o devolver ao governo pontificio os podêres que os acontecimentos da guerra tinha momentaneamente concentrado em minhas mãos Na occasião em que vão cessar as minhas relações officiaes com vosco, julgo do meu dever manifestar-vos o meu reconhecimento pelo auxilio illustrado e activo que me prestastes na direcção dos negocios.

« As relações que comnosco tive deixar-me-hão preciosas recordações ; e, neste difficil cargo e durante graves circumstancias, prestastes os serviços que era possivel prestar.

« Peço-vos que recebais com a expressão do meu reconhecimento a segurança da minha alta consideração e distinctos sentimentos. -- O general em chefe, *Oudinot de Reggio.* »

« A junta do governo, recentemente constituida, publicou o seguinte manifesto ao povo romano :

« Em nome de Sua Santidade Pio IX, felizmente reinante, a todos os subditos de seus dominios temporaes. -- A Providencia Divina arrancou do tempetuoso abysmo das mais negras e cegas paixões, por meio do invicto e glorioso braço dos exercitos catholicos, os povos dos estados pontificios, e especialmente a cidade de Roma, séde e centro da nossa santssima religião. Fiel o santo padre á promessa annunciada no seu veneravel *motu progrio*, datado em Gaeta aos 17 do mez proximo passado, envia-nos agora a vós, com plenos podêres para reparar do melhor, mais prompto modo e quanto ser possa os graves damnos causados pela anarchia e despotismo de um punhado de homens.

« O nosso primeiro cuidado será fazer que sejam respeitadas a moral, a religião, como base e fundamento da sociedade ; que a justiça siga regularmente o seu curso, e que a administração dos negocios publicos tenha estabilidade e fôrça que tão necessairas se tornam depois da indigna intrusão dos demagogos sem raciocinio nem nome.

« Para conseguir tão importantes fins, pediremos o conselho de pessoas distinctas pelo seu talento e versadas no ramo á que hão de particularmente dedicar-se. Portanto nomearemos sem demora pessôas que dirijam os negocios internos, de policia, justiça, fazenda, guerra, obras publicas e commercio ; ficando os negocios externos a cargo do eminentissimo cardeal pro-secretario de estado que, durante a sua ausencia, terá em Roma um substituto para os negocios ordinarios.

« Renasça, pois, a confiança em toda a gente emquanto o santo padre, em seu animo verdadeiramente benefico, procura melhorar as instituições no que fôr compativel com a sua dignidade, com a altissima potestade do summo pontifice, com a manutenção de seus estados cuja conservação interessa a todo o mundo catholico, e com as verdadeiras necessidades de seus muitos amados subditos.

« Roma, na nossa residencia do palacio Quirinal, no primeiro de agosto de 1849.—G., cardeal Della-Genga.- Semattei —L., cardeal Vanniselli Casoni.—L., cardeal Altieri. »

« O *Diario de Roma* do dia 3 contém um decreto dos tres cardeaes, declarando nullas todas as leis promulgadas desde o dia 16 de novembro de 1848 ; reintegrando nos seus cargos todos os funccionarios que não adheriram ao governo intruso, e demittindo todos os nomeados durante a época revolucionaria. Estabelece uma commissão para conhecer do procedimento dos empregados em todos os ramos da administração publica ; declara abolidos todos os tribunaes creados sôb o dominio da republica, e restabelecen os que existiam no dominio passado.

« S. M. a rainha de Napoles deu á luz, na manhãa do 1.° de agosto, uma princeza que foi baptisada em Gaeta por Sua Santidade, recebendo o nome de Maria Pia dos Anjos.—Esta ceremonia celebrou-se com grande lusimento.

« O general Oudinot foi a Gaeta, aonde teve uma conferencia com o papa, com quem instou para que voltasse á Roma.

« Parece que o governo de Sua Santidade contratou com a casa de Rothshild um emprestimo de vinte e seis milhões.

« Tinham chegado a Civitta-Vecchia dez fragatas francezas. Ignorava-se a que fim iam alli, mas suppunha-se que era para conduzirem á França parte das fôrças da expedição

« O *Statuto de Florença* contem uma carta de Forli, dizendo que Garibaldi cahira n'uma emboscada que lhe fizeram os Austriacos junto a Urbania, sendo-lhe ahi destruida toda a cavallaria. Forbes e Marrochini abandonaram-no, e elle, com uns 1:000 homens, refugiou-se em S.-Marino.—Esta noticia ainda carecia confirmação.

« O *Moniteur de Paris* do dia 8 diz o seguinte :

« Podemos assegurar que estão definitivamente ajustadas as condições do tratado de paz entre a Austria e o Piemonte. Pagará este á Austria setenta e cinco milhões de francos, dos quaes satisfará immediatmente quinze. »

« O *Lloyd austriaco* diz, referindo-se a carta de Trieste, que no dia 2 do corrente estava Veneza incendiada em differentes pontos.- A nomeação do general d'Aspré para commandante das tropas sitiadoras, causára grande terror na cidade —Este general he conhecido pela sua severidade. —Os Venesianos só tinham mantimentos para um mez. »

O brigue de guerra *Douro*, chegado hoje a este porto, trouxe-nos varios exemplares do *Boletim Official* de Angola, dos quaes o ultimo tem data do primeiro do corrente.

Haviam chegado a Mossamedes os colonos portuguezes que desta capital sahiram para alli em maio proximo passado.

Elles soffreram alguns incommodos durante a viagem ; mas actualmente acham-se naquella paragem gozando de todos os commodos possiveis, segundo consta do officio que publicamos sobre a rubrica *Exterior*, firmado por Francisco Joaquim da Costa e Silva.

Entre os incommodos dos colonos, releva enumerar os effeitos da epidemia da bexiga, a qual se desinvolveu a bordo da barca *Tentativa-Feliz* com tanta fôrça, que a ella succumbiram tres pessoas maiores, e cinco de menor idade ; sendo que o numero dos assaltados pela peste chegára a 56.

Correspondencia.

Senhores redactores : --- Não tencionava mais incommoda-los em responder as desorientadas phrases e asnaticas parvoices apresentadas pelo Sr. José Ignacio Pereira Dutra ; porém, lendo o n. 2 do *Fiscal*, deparei com um aranzel, ampliado e restringido em todos os seus pontos, o qual deixo de refutar, porque ja o fez o Sr. Antonio Ferreira d'Annunciação : por isso tenho unicamente a lembrar ao Sr. Dutra, que, sendo todas as suas vistas tudo amplificar, (quando lhe redunda em dativo de proveito) e não podendo sua mercê, no lugar que habita, descobrir meios em que com facilidade fique saciada sua desordenada ambição, aconcelho-lhe que o melhor expediente que deve tomar he seguir quanto antes para a California, (não obstante estar o Sr. Dutra no ultimo quartel da existencia) e tendo infallivelmente de seguir, bom sera que se dirija com presteza ao mestre Militão para se engajar em algum lugar que ainda esteja vago na musica do mesmo vapor, para assim ir obtendo alguma gratificação para vêr se com mais facilidade resarce o *grande prejuizo* que teve, do qual ja recebeu a *diminuta quantia* de 260,000 rs. pelos damnos causados em *seu grande sitio*.

Emquanto dizer o Sr. Dutra que eu me persuadi com o silencio ficar compromettido com o meu digno chefe, tenho a responder ao Sr. Dutra que não receio ficar compromettido com os meus superiores, uma vez que cumpro com as minhas obrigações, e o Sr. José Pedro da Silva não he daquelles chefes que costumam ridicularisar seus subordinados, e nem eu sou empregado malandrino, nem da laia daquelles que constantemente eram desfeitiados em presença das partes, e cada vez se tornavam mais servis. Entende-me !

Termino o que venho de responder-lhe, ficando certo que reiteradas ficam as mesmas expressões contidas em minha primeira resposta, e reforço com as presentes, sendo esta a ultima vez que me occupo em responder as suas estulticies, pois não estou para entreter correspondencia com mentecaptos.

Sirvam-se, senhores redactores, de dar publicidade a estas linhas, pelo que lhes ficara agradecido o seu constante leitor e affectuoso servo. -- *Antonio Rodrigues de Albuquerque.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26 . . . . 4.650,824

IMPORTAÇÃO.

Heliopolis, polaca franceza, entrada no corrente mez, vinda de Marselha, consignada a Loiz Bruguiére, manifestou o seguinte :

40 pipas e 20 quartolas vinho tinto, 100 barris e 50 caixas vinho branco, 210 barricas farinha, 30 barris oleo de linhaça, 40 barris e 50 caixas azeite doce, 120 caixas massas, 10 balas barbante, 2 barris verdete, 2 ditos alvaiade, 2 balas fio de velas, 145 ditas papel de embrulho, 2 caixas folhas de Flandres, 100 ditas chumbo de munição, 20 barris oca amarella, 52 caixas conservas, 18 ditas papel branco, 46 ditas licores sortidos, 20 balas alfazema, 7 caixas essencia de alfazema, 9 ditas papel de peso, 1 dita papel de côr, 6 ditas chapéos pretos para homem, 9 ditas e 10 malas perfumarias, 12 caixas agoa de Colonia, 20 caixões agoa flor de laranja, 11 caixas frascos de botica, 4 ditas vidros, 2 balas lona, 3 ditas rolhas, 3 caixas confeitos, 2 jarras fructas confeitadas, 30 caixas velas de espermacete, 1 bala cogumello secco, 80 cestos garrafas vasias, 20 barras de cumbo, uma porção de louça vidrada, 5 caixas chapéos de sol de algodão, 5 ditas tecidos de algodão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 26	714,481
Diversas provincias	5,063
	719,544

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 . . . . 1:244,297

ANGOLLA.

PREÇOS CORRENTES NO MERCADO DE LOANDA.

Generos de importação.

Ago'ardente do Rio	pipa	85,000	abund.
Dita da Bahia	»		não ha.
Dita do Reino	»	85,000	
Algodões	peça	4,200	4.400 ab
Armas lazarinas	uma	5,000	
Ditas reunas	»	4,500	
Arroz	sacco	8,000	9,000
Assucar refinado	ar.	5,500	
Dito branco	»	3,000	
Dito mascavado	»	2,000	
Azeite doce	alm.	5,000	6,000
Baetas	cov.	500	600
Barretes	duz.	2,500	
Cal do reino	bar.	3,000	não ha.
Carne ensacada	ar.	10,000	12,000
Chá hysson	lib.	2,000	
Chitas finas	peça	6,000	6,500
Coral falso	maç.	5,500	falta.
Facas de cabo de peso	duz.	600	
Farinha de trigo	bar.	20,000	falta.
Dita a retalho	»	30,000	
Fazenda de lei	peça	2,150	
Dita por atacado, emp* e abund.		2,000	2,200
Garrazes	peça	2,000	falta.
Lenços de Carruthers de 10	»	1,200	
Dito de dito de 12	»	1,400	
Dito de dito de 15	»	1,800	
Ditos de Soturumaes de 10	»		não ha.
Ditos de dito de 12	»		»
Ditos de dito de 15	»		»
Manteiga	lib.	500	
Massas	arb.	8,000	
Missanga		400	600
Pederneiras	mil.	5.000	
Presuntos	lib.	400	
Pintados azues	peça	3,600	4,000
Polvora em barris de 25 libras		9,000	falta.
Dita em ditos de 17	»		»
Dita em ditos de 10	»	4,000	
Sal do reino	crg.	140	
Solla ou vaqueta	meio	3,500	
Tabaco em rolo	arb.	5,000	falta.
Taboado de 30 pal. e 1 1/2 pol.		30,000	»
Toucinho		4,000	abund.
Velas de stearina	lib.	600	falta.
Ditas de cera da terra	»	500	
Vinagre	pipa	45,000	
Vinho	»	60,000	65,000
Zuartes de Bengalla 2 sorte	peça	4,000	4,500
Ditos de dita 1.ª dita	»	4,500	falta.
Ditos inglezes 1.ª dita	»	4 000	
Ditos ditos 2.ª dita	»	3,500	4,000
Ditos de Lisbôa 1.ª sorte	»	4,000	falta.

Exportação.

Azeite de palma	pip.	65,000	falta.
Dito de ginguba	»	85,000	
Cal da provincia	moio	5,000	
Café	arb.	3,500	3,800
Cera branca	lib.	325	por
Dita amarella	»	300	fundir.
Couros	»	100	110
Goma copal	arb.	2,000	
Marfim de lei	lib.	1,250	1,300
Dito meão de 16 a 32	»	1,150	
Dito escravelho	»	800	
Sal da provincia	crg.	200	
Urzella	arb.	2,000	
Dita em Benguella	»	1,500	

Metaes.

Peças de 4 oitavas—12,500 a 13,000 e falta.
Outros metaes—não apparecem no mercado.

(*Boletim Official.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Lisbôa — 30 dias, barca portugueza *Ligeira*, de 360 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 22, carga vinho e mais generos ; a Francisco Severianno Rabello Passageiros, Silvestre Joaquim do Nascimento com 1 criado e 1 mulatinho, D. Maria da Conceição Vieira Coutinho, D. Amelia Julia Adelaide Laine com 1 mulatinho, Manoel Nunes da Silva, Joaquim Marques de Amorim, José Luiz Pereira Junior.

Angolla — 21 dias, brigue de guerra portuguez *Douro*, commandante o capitão de fragata Vicente José dos Santos Lima.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth — Paquete inglez *Penguin*, commandante o tenente Leslie. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul leva a seu bordo o negociante Sebastião Tobler, Suisso.

Rio-de-Janeiro pelo Assú — Brigue-escuna brasileiro *Olinda*, capitão Manoel Marcianno Ferreira, em lastro de areia.

Ilha de Fernando — Hiate brasileiro *Parahibano*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial avisa, pela ultima vez, aos Srs. ex-arrematantes do imposto sobre os côcos, que devem vir a mesma thesouraria receber as suas lettras deste imposto, pertencentes ao ultimo anno de suas arrematações, as quaes se lhes deve restituir em virtude do artigo 44 da lei provincial n 228. Outrosim, que os mesmos Srs. arrematantes devem requerer o abate que o mesmo artigo lhes concedeu nas lettras do segundo anno.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, 100 duzias de courinhos para chapéos, por factura duzia 800 rs., total 80,000 rs. : impugnados pelo guarda Bento Borges Leal, no despacho por factura n. 405 : sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 26 de setembro de 1849. — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Declarações.

-- A administração geral das obras publicas, por autorisação do Exm. Sr presidente da provincia, contrata a venda do ferro da grade velha da ponte da Bôa-Vista, sendo a despeza do peso e arrumação por conta do comprador. Quem o quizer comprar, dirija-se á mesma repartição á qualquer hora do expediente.

— Perante o concelho da administração naval tem de arrematar-se a quem por menos fizer o fornecimento dos generos abaixo declarados para os navios armados e hospital de marinha, por tempo de tres mezes, a contar do primeiro de outubro ao ultimo de dezembro do corrente anno : assucar branco, arroz pilado, azeite doce de Lisbôa, azeite de carrapato, bacalhão, carne verde, farinha, feijão, lenha, sal, toucinho, vinagre, velas de sparmacete e sebo ou carnahuba ; pelo que são convidados todos os que quiserem fornecer taes generos a comparecerem as 12 horas do dia 28 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, munidos de suas propostas em que declarem o menor preço, e o nome do fiador, que será para semelhante fim pessoa idonea.

— O arsenal de guerra precisa comprar um barril de verniz de alcatrão : quem dito objecto quizer vender compareçera na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 27 do corrente mez, trazendo sua proposta com o ultimo preço em carta fechada.

-- O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios : quem taes generos quizer fornecer, comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, no dia 29 do corrente.

Theatro de S.-Francisco.

HOJE, QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1849.

Em beneficio de

Anacleto Alves da Silva,

representar-se-ha o novo drama em tres actos, denominado

O NOIVADO,

no fim do qual o actor Pedro Baptista de Santa-Roza cantará a jocosa aria

O MUSICO CHARLATÃO,

com quadras novas : finda esta haverá danças pelas jovens do theatro, finalisando todo o divertimento com a jocosa farça

O BANANA.

Este he o espectaculo que o beneficiado escolheu para o divertimento de seus amigos e protectores, de quem espera protecção.

Principiara com a chegada de Suas Excelencias.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe, até o fim do corrente mez, a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo : para o restante trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Vende-se a barca franceza *Socrate*, forrada e encavilhada de cobre, provida de todo o preciso e prompta a seguir viagem : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios da mesma barca, B. Lasserre & Companhia.

-- Aluga-se uma barcaça prompta de todo o necessario para viajar, não perdendo por grande, ou mesmo se compra, caso faça conta : quem tiver annuncie, ou participe ao Macambira, na povoação dos Remedios, onde he morador.

-- Segue para a Parahiba, até o dia 28, o hiate *Exalação*, forrado e pregado de cobre ; ainda recebe alguma carga : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

Avisos diversos.

— Maria Antoinette Aglaêe Tresse faz sciente aô respeitavel publico que ninguem faça transacção com o Sr. Frederico Chaves sobre o sitio em Santo-Amaro, pertencente a annunciante, por isso que a annunciante trata de annullar a escriptura de arrendamento que tem o dito Sr. Chaves, visto que a annunciante, illudida pelo mesmo Sr., assignou sem que tivesse recebido real, e na escriptura diz ter recebido um conto e duzentos mil réis : todas estas cousas fez o Sr. Chaves com a annunciante por ser no mez de fevereiro, dias em que a annunciante não pódia sahir e nem se aconselhar, para assim se podêr livrar das garras do Sr. Frederico Chaves, que por pouco não deixou a annunciante por portas a mendigar esmolas.

— Maria Antoinette Aglaêe Tresse, receiando-se de uma citação, sem que a annunciante seja sabedôra, declara que nenhuma valerá, sem que no requerimento vá a annunciante assignada ou o seu bastante procurador, o Sr. Luiz Gonçalves Rodrigues França, o qual se acha encarregado pela annunciante de todos os seus negocios.

-- Em 9 de dezembro do corrente anno finda o arrendamento feito com os Srs. Johnston Pater & C., do bem conhecido sitio do Arraial, do finado João Carlos Pereira de Burgos : quem, portanto, o pretender por um novo arrendamento de tres annos, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, a entender-se com o Burgos.

--No dia 28 do corrente, perante o juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar em audiencia publica 3 escravos penhorados aos herdeiros de D. Catharina Rita de S.-José Annes, por execução de Manoel José Fernandes Barros.

-- Antonio Lobo Albertim de Miranda Henrique, procurador da santa casa da Misericordia de Olinda, faz sciente a todas as pessoas que teem terrenos no lugar dos Arrombabos aforados a mesma santa casa, que compareçam na cidade da Olinda, rua de San-Bento, casa n. 23, para pagarem os annos de foros que estão a dever, ou annunciem suas moradas para serem procuradas, do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso neste *Diario*, emquanto não se proceder judicialmente.

MUTILADO

— Frederico Chaves, em resposta a Sra. Maria Antoinette Aglaêe Tresse, scientifica ao respeitavel publico que o sitio em S.-Amaro, de que falla a mesma senhora em seu annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* n. 214, lhe fôra por esta arrendado, como consta da respectiva escriptura feita no cartorio do tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante em 24 de fevereiro do coreente anno, sendo que recebêra esta senhora a quantia de um conto e dozentos mil réis, como se provará.

Decorreram quasi oito mezes, em cujo tempo a Sra. Tresse sahia sempre a rua, sem que apparecesse a menor reclamação de sua parte, não se dando o motivo que allega, de que em fevereiro não podia sahir e nem se aconselhar.

Em fevereiro, havendo essa senhora perdido seu pai, estando os negocios da casa involvidos na maior complicação possivel, não se podendo liquidar e nem tendo quem a vallesse, procurou o abrigo do annunciante, a quem pedio se encarregasse de tudo, pondo-a completamente desembaraçada, mediante uma remuneração, a oitava parte do que se liquidasse, sendo esta proposta reduzida a escripto do proprio punho da Sra. Tresse, cujo papel ainda existe em podêr do annunciante. Nesse tempo ainda se podia com ella contratar, porquanto não se expunha ao esquecimento do que fazia..... conhecia o que lhe estava bem para fugir do mal.....

O annunciante cumprio religiosamente sua commissão, desembaraçou-a, e na livre administração de seus bens, continuou a occupar o annunciante em quaesquer negocios que lhe appareciam, até que vendo elle que lhe não convinha mais, por motivos supervenientes, empregar-se no serviço dessa senhora, procurou-a para o seu ajuste de contas, o qual teve lugar, a contento da mesma, em 18 do corrente.

O annunciante perdôa-lhe a maneira desabrida por que o tratou em seu annuncio, attendendo o seu estado..... e outras considerações.....

Ile em satisfação ao publico que o annunciante responde a Sra Tresse.

— Raymond & Companhia fazem publico que Henrique Pyant deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 do setembro corrente.

-- Aluga-se a casa terrea, n. 60, da ladeira do Varadouro de Olinda, com gabinete, superiores commodos e por preço rasoavel: quem a pretender, dirija-se a Joaquim Bernardo de Souza Rangel, no largo de San-Pedro-Novo, ou no Recife, rua estreita do Rozario, n. 41.

-- O Sr. Dr Francisco Jovicta Cavalcante de Albuquerque e Mello tem uma carta, vinda da Parahiba, na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6.

-- Dão-se 500 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em alguma casa: quem quizer fazer este negocio annuncie.

-- Roga se ao Senhor..... o obsequio de, no prazo de oito dias, vir pagar uma lettra que já ha muito se acha vencida, e como senão possa mais esperar, se faz sciente ao mesmo Sr., pois que do contrario se publicará o seu nome por extenso nesta folha.

-- Precisa-se de um menino que tenha principios de pharmacia, ou sem ella: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 76.

-- Precisa-se da quantia de oito contos de réis a juros pelo tempo de dous annos, dando-se-lhe para segurança propriedades, cujo valor excede a trinta contos: no Aterro-da-Bôa-Vista, primeira venda n. 2, se dirá quem precisa. Na mesma venda aluga-se a loja com armação na esquina da rua da Aurora, onde foi loja de louça, assim como o armazem por detrás da mesma, proprio para cocheira.

Mudança.

O abaixo assignado mudou a sua loja de alfaiate da casa em que estava, na rua Nova, n. 46, lado do norte, para o lado opposto, casa terrea, n. 49, contigua a igreja de N. S. da Conceição dos militares

Manoel Francisco Coimbra.

-- A pessoa que annunciou ter uma sala para alugar, póde annunciar para ser procurada.

-- Bernardo da Cunha Teixeira recolhe em seu armazem que alugou a Manoel Antonio da Silva Motta, na rua d'Apollo, toda qualidade de generos.

-- Quem precisar de uma ama de leite forra, póde dirigir-se a rua do Rangel, casa terrea n. 22, que achara com quem tratar.

-- Quem annunciou querer comprar uma burra de ferro, dirija-se á rua da Cruz, n. 40, no armazem, para ver se lhe serve uma que está a venda.

-- Roga-se ao autor do annuncio das lettras iniciaes J. C. M., publicado no *Diario* de 26 do corrente, se se entende com Joaquim da Costa Maia.

-- Luiz Antonio Pereira mora na rua do Queimado, n. 10, segundo andar.

— O Sr. José Maria Vasconcellos de Borbom queira mandar pagar o aluguel que deve do primeiro andar.

-- D. Maria Manoela de Jesus, viuva de Joaquim Bernardo da Silva, avisa ao publico que ninguem faça transacção alguma com Maria da Maternidade da Invenção da Santa Cruz, ou seus procuradores, sobre a escrava crioula Genoveva, ou crias, filhos desta, pertencentes ao casal da annunciante, os quaes se acham em podèr da referida Maria da Maternidade por uma doação que lhe fôra feita pelo fallecido marido da annunciante contra a lei, (ord. liv. 4.º titulo 66) e sobre a qual pende em juizo acção de nullidade em secção em que a annunciante já obteve duas sentenças a seu favor; e para que ninguem possa allegar ignorancia, faz o presente, e protesta contra a venda da dita escrava e suas crias, ou outra qualquer transacção que se pretenda fazer sobre ellas

-- Precisa-se de um bom amassador: paga-se bem sabendo desempenhar sua obrigação: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas.

-- No dia 3 de outubro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um escravo do fallecido José Luiz Gonçalves, a requerimento do testamenteiro do dito fallecido.

-- No dia 28 do corrente, pelas quatro horas da tarde, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar a parte de um sobrado na rua das Agoas-Verdes, n. 48, e um terreno na Passagem-da-Magdalena: quem os pretender compareça que he a ultima praça.

-- O abaixo assignado tem justo e contratado comprar ao Sr. Manoel Francisco da Silva um terreno no Lucas, terras que foi do engenho Magdalena, na estrada velha que vai para Varzea, e por isso quem se julgar com direito ao mesmo terreneo póde apresentar-se, certo de que, passados 15 dias da data deste, passar-se-ha escriptura, e por nada se responsabilisará o mesmo abaixo assignado não havendo velhacada em quem se quizer julgar com direito. -- *João Hypolito de Meira Lima.*

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que seja maior de 20 annos, tenha pratica e abone sua conducta: na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz, se dirá quem precisa.

-- Quem tiver e quizer encarregar o annunciante de algumas cobranças, ou qualquer incumbencia para Santo-Antão, Bezerros, Gravatá e Garanhuns, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 52, das nove horas da manhãa até o meio-dia.

-- Quem precisar de um rapaz para feitor de moenda, procure-o na rua de San-José, n. 58.

-- Precisa-se alugar um moleque captivo, que seja moço e robusto, para o serviço de estribaria: na rua da Cruz do Recife, n. 62

-- Na rua do Livramento, n. 12, segundo andar, engomma-se, lava-se, tinge-se de todas as côres, e se fazem toalhas de lavarinto: tudo por preço commodo. Na mesma casa precisa-se alugar duas pretas para venderem na rua.

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro para caixeiro de uma venda, que já entenda deste negocio: em Fóra-de-Portas, pateo do Pilar, n. 11.

-- Precisa-se de uma mulher que esteja no caso de ser ama de casa de uma familia: na rua do Rangel, n. 27.

-- Quem annunciou querer comprar uma caixa ou burra, que esteja em bom estado, dirija-se á rua da Gloria, n. 87, segundo andar, que se dirá quem tem.

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua da Cadeia do Recife, n. 55, junto ao arco da Conceição.

-- Sexta-feira, 28 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. doutor juiz da 1.ª vara, na rua da Praia, se hão de vender, por ser a ultima praça, alguns escravos, sendo um moleque, official de marceneiro, um preto capinheiro e outros.

-- Precisa-se alugar, para uma casa de pouca familia, uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que sirva para todo o serviço: na rua do Trapiche, n 8.

-- Pede-se ao Snr. Thomé Pereira Lagos que por favor queira mandar a resposta daquella carta que ficou de a dar sem falta ha muitos dias: esta exigencia se pede em consequencia de ser sua morada muito distante.

-- O abaixo assignado precisa alugar um carro com bois, para botar da ponte de Motocolombó nas pontezinhas do Chechéo e Pão-Secco 34 estivas já lavradas: quem quizer alugar, dirija-se a rua Direita, venda n. 23. — *João Hypolito de Meira Lima.*

-- Havendo mui bem desempenhado o Sr. José Antonio de Souza Machado a gerencia de meus negocios na praça do Recife, de que foi incumbido na safra finda, continúa o mesmo Sr. na gerencia delles: e por isso aquellas pessoas que commigo tiverem transacções, pódem a elle dirigise no seu armazem de assucar da rua de Apollo, n. 24. — Engenho Paulista, 15 de setembro de 1849.— *Joaquim Cavalcante de Albuquerque.*

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá dinheiro a premio nas quantias de 200, 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Precisa-se de uma preta forra para cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa de um homem solteiro: na rua do Sebo, n. 33.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um grande sitio na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria, cocheira, muitos arvoredos de fructo, e muito perto do banho: a tratar na rua Nova, n. 63, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira, quarto para criado, etc.; outra dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia, estribaria, ect.: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Uma senhora casada, querendo ter uma companhia para não estar só, annuncia por esta folha, para ver se acha uma mulher branca ou parda para morar com ella, dando-lhe de vestir e de comer, porém que não tenha vicios, e que tenha de 40 annos para cima: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Alegria, n. 32.

-- Precisa-se de uma pessoa para feitor de um sitio, no lugar do Remedio (com preferencia portuguez, natural das ilhas) que saiba plantar fructeiras e verduras, comendo a sua custa: quem estiver assim habilitado dirija-se a rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, para fazer o ajuste e ir tomar conta do sitio, cujo ajuste só será feito a vista de documento que abone a sua conducta.

-- Quem quizer uma criada parda, do matto, para servir a uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

-- Os abaixo assignados teem estabelecido um armazem de maçames e mais pertences de navegação, na rua do Vigario, n. 1, de baixo da firma de Braga & Companhia, desde 15 de maio do corrente anno.-- *João Leite de Azevedo. -Manoel Ignacio de Oliveira Braga.*

-- Precisa-se de um braço de balança grande e conchas: na rua da Gloria, refinação de assucar, n 114.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: paga-se com generosidade: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1, se dirá quem pretende.

-- Furtaram, ao amanhecer do dia 23 do corrente, do sitio de Herculano Alves da Silva, no principio da rua da Soledade, uma bacia grande de arame, que accommoda duas pessoas em banho: rogase a quem fôr offerecida, de a tomar e levar ao dito sitio n. 70, que será gratificado.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

Agencia de passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, como tambem titulos de residencia para estrangeiros, e correm-se folhas, por commodo preço, e com presteza: na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 57.

-- Um moço bastante habilitado e recentemente chegado a esta cidade, se propõe, ou a reger em qualquer collegio as aulas de primeiras lettras, desenho linear, grammatica portugueza, latim, francez, ou á se contratar para fóra com qualquer pai de familia que queira dar instrucção a seus filhos: accrescendo por demais que em dous annos aprompta qualquer aprendiz, visto o methodo particular com que leccionou na Bahia muitos annos em um dos melhores collegios: quem pretender dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes P. R.

-- Roga-se ao Sr. J. C. M. que tenha a bondade de ir a rua do Vigario n. 13 primeiro andar, pagar a quantia de 50,000 rs. que deve ha mais de um anno; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: no caes do Ramos, segundo sobrado.

-- Um moço chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, onde servio de guarda-livros, deseja se empregar nesta cidade, ou para fóra em alguma casa commercial, para o que, além da pratica, possue o curso de aula do commercio, e entende tanto de partidas dobradas como simples: o mesmo se dispõe a fazer qualquer escripta particularmente: quem precisar dirija-se a esta typographia em carta fechada, com as iniciaes F. K.

-- Os Srs. João Pacheco Alves, Albino José Ferreira da Cunha e Luiz Antonio Pereira queiram annunciar suas moradas, visto se ignorar.

-- Os Srs. B. J. S. e seu filho C. J. S., moradores em Olinda, queiram vir pagar na rua Augusta, n. 1, as suas lettras que se acham vencidas desde novembro do anno proximo passado; do contrario, se publicarão seus nomes por extenso; e se isto ainda não fôr bastante, serão immediatamente executados, para o que já se acham as ditas lettras em podêr do doutor Vellez.

-- O Sr. a quem se vendeu em Olinda materiaes, como tem cavallo, querendo, póde vir a esta cidade a venda do capitão Antonio, no Varadouro, para ajustar alguns milheiros de telha e tijolo, o melhor que fôr possivel.

-- O abaixo assignado faz constar a quem convier que tem constituido procurador de suas propriedades que tem nesta praça, e seu correspondente para a venda dos assucares de seus engenhos, desta safra em diante, a José Cypriano de Moraes Lima, morador no largo do Forte-do-Mattos, n. 8. Engenho Tabú, 12 de setembro de 1849. -- *Estevão Cavalcante de Albuquerque.*

-- Quem annunciou querer hypothecar um sobrado de dous andares em boa rua, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

-- Alugam-se duas moradas de casas, em S.-Anna de dentro, as mais proprias para se passar a festa, e proximas ao rio Capibaribe: na rua Bella, n. 28.

-- Precisa-se de 1 moleque ou preto para fazer compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Gato.

Fugio do sobrado da rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, um gato maltez, capado, muito manso e alguma cousa grande: quem o pegar, querendo entregar a seu dono, dirija-se ao mesmo sobrado.

-- José Francisco Moreira, testamenteiro da finada D. Clara Maria da Conceição, tem marcado o dia 7 de outubro do corrente anno para dar cumprimento ádisposição testamentaria deixada pela dita finada, a qual he a seguinte: «Serão repartidos 400,000 rs com os pobres de portas e orphãos de pai e mãi, e de bôa vida, residentes na minha freguezia de S.-Amaro de Jaboatão, sendo a estas 10,000 rs. cada uma, e aquelles 640 rs., até completar a dita somma; apresentando as orphãas atestado do respectivo parocho, e os pobres dos donos das terras em que morarem, para podêrem receber dita esmola; o que se faz publico afim dos pretendentes se habilitarem e comparecerem em dito dia na porta da igreja matriz da dita freguezia, depois da missa, para receberem a esmola designada.

-- Existem no trapiche do Brito 22 saccos com assucar, vindos de Maranguape na barcaça *Amizade*, e descarregados em 2 de junho do corrente anno: a pessoa a quem lhe faltarem, dirija-se ao mesmo trapiche para lhe serem entregues.

— A quem lhe faltar um papagaio, dando os signaes, lhe será entregue, pagando os annuncios. na rua do Mundo-Novo, numero 30.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com boas firmas: quem pretender annuncie.

— Augusto S. Corbett avisa a quem lhe convier que acaba de receber de Inglaterra um completo sortimento de pedras (marmore), proprias para consolos e lavatorios: todas talhadas com muito gosto e perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia, n. 48.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com muito boa casa de vivenda, com 6 quartos, cozinha fóra, tanque e cacimba cobertos, casa para pretos e para estribaria, bastantes arvoredos e terrenos para plantações: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para fazer compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, no armazem.

Compras.

--Compram-se de 2 até 10 portas de amarello, ou de louro, sendo velhas, por preço commodo, e que não sejam de costado ou costadinho: quem tiver annuncie.

-- Compram-se pennas de ema, gengibre amarello, resina de cajueiro: na rua do Rangel, sobrado de um andar n. 43. Na mesma casa se fazem espanadores, mais em conta do que em outra qualquer parte, tanto lisos como crespos.

-- Compra-se um escravo bom official de sapateiro, de boa conducta, e que não tenha vicios: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto cozinheiro, e que tenha boa conducta; bem como uma preta engommadeira, costureira e cozinheira: no becco do theatro, no segundo andar por cima do botiquim.

--Compra-se The Practical Sugar Planter, by Leonard Wray, Esq., estando em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um oratorio com imagens: no caes do Ramos, casa da esquina.

--Compram-se ourelos de panno fino: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma escrava para fóra da provincia, de 20 a 25 annos, que saiba cortar e fazer uma camisa de homem, e engommar bem, tudo isto com perfeição: não se olha a preço: um mulatinho de 16 a 18 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: paga-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se quatro escravas prendadas, com habilidades e de bonitas figuras, para uma encommenda: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Compram-se meias garrafas vasias, que tenham sido de serveja e limpas, a 60 rs. cada uma: na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio da santa casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja mostram-se as listas da caridade.

-- Vende-se uma cama de angico, nova, por preço commodo: na rua Imperial, n. 34.

-- Vendem-se 4 saccas de arroz branco, muito bom: na rua do Livramento, n. 4.

—Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula: na rua Direita, loja n. 60.

-- Vende-se uma armação de venda, com todos os seus pertences, dous caixões de amostras: tudo collocado em bom lugar: quem pretender annuncie.

-- Vende-se um sitio na Varzea, á margem do rio Capibaribe, com pequena casa de vivenda, algumas arvores de fructo e algum terreno livre para plantação: a tratar no mesmo lugar, sitio das Moças, nos domingos e dias santos.

-- Vende-se um molecote de 14 annos, de bonita figura: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua estreita do Rozario, n. 17.

-- Vende-se, ou arrenda-se um sitio perto da praça uma legoa, no lugar da Emberibeira ou Barreta, com bastantes pés de mangueiras, cajueiros, jaqueiras e mais fruteiras, com terras de plantação para mais de vinte mil covas de roça e para criar 10 a 12 vaccas de leite, independente de cerca, com boa casa de vivenda, dita de farinha e mais arranjos: nas Cinco-Pontas, passando o becco do Marisco, primeiro sobrado de 2 andares, no primeiro andar.

-- Vende-se um preto crioulo, de 18 a 20 annos, optimo para todo o serviço: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 60.

--Vende-se uma cancella e uma carteira de viagem, por preço muito commodo: na rua do Pilar, n. 72, terceiro andar.

-- Na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20, vendem-se pennas de ema, e dous bonitos couros de onça, proprios para manta.

-- Vende-se uma mulatinha de 15 annos, bonita e sadia: no largo das Cinco-Pontas, quarta casa

-- Vende-se feijão mulatinho de superior qualidade, em saccas: no largo do Forte-do-Mattos, n. 8, a fallar com José Cypriano de Moraes Lima.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 16, loja de Maya Ramos & Companhia, os seguintes livros:

Salamandra, romance em 3 v., por Eugenio Sue.

O Judeu, drama em 4 actos, por Luiz Maria Bordallo.

A *Tomada de Santarem* por D. Affonso Henriques, drama em 3 actos e 6 quadros, de José Maria Bordallo.

O Novo Jardineiro ou breve tratado da cultura dos jardins, seguido do emblema das flores e ornado de 8 estampas coloridas.

Tratado de escripturacão mercantil, 1 volume.

O Livro azul ou correspondencia relativa aos negocios de Portugal em 1847, 1 v.

Documentos historicos relativos a intervenção da armada de França, Hespanha e Inglaterra, nos negocios internos de Portugal em 1847, 1 v.

Directorio fundamental da instrucção primaria, obra classica e de particular utilidade a commerciantes, caixeiros e pessoas adidas ao trato mercantil, 1 v., por José Joaquim Bordallo.

Um Deos na terra, poema consagrado a S. S. Pio IX.

Pecciela, romance em 2 v.

-- Vende-se superior vinho clarete em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 40.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, sem cheiro algum e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho nacional *Lima*, fundeado defronte do cáes do Collegio, ou em casa de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava de nação Costa, de 16 annos: na rua da Aurora, n. 50.

-- Vendem-se sellins inglezes elasticos de patente, forrados de couro de porco; ditos de sola ingleza com estofos lisos e bordados; silhões para montaria de senhora, lisos e bordados; cabeçadas inglezas brancas e de lustro; fundas de patente para todos os lados; couro invernisado de amarello para canhões de bota de criado; estribos de metal branco; picadeiras do mesmo metal; ditas de aço; bridas de todos os modellos, e tudo mais que for pertencente ao mesmo estabelecimento por preço commodo: na rua Nova, loja, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, novo e envidraçado, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira de Luiz Monier.

-- Vende-se uma escrava da Costa de bonita figura, muito boa quitandeira, e com um filho de 3 mezes: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 2,000 rs. a canada, e a 280 rs. a garrafa: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Bom e barato.

Vende-se superior azeite doce engarrafado, pelo diminuto preço de 640 rs.; manteiga ingleza, a 560 e 700 rs.; vinho engarrafado, a 560 e 640 rs.; charutos superiores; papel de machina; dito de peso; toucinho de Santos, a 140 e 160 rs. a libra; bolachinha ingleza, a 220 rs.; velas de espermacete, a 840 rs. a libra; queijos flamengos, a 1,000 rs.; alitria fina, a 200 e 240 rs. a libra; dita grossa, a 180 rs.; café de caroço; arroz pilado; esteiras finas de Angola, a 1,280 rs.: na rua do Padre-Floriano, venda n. 72

-- Vende-se um methodo de flauta por Divieni, por preço commodo: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 77.

Pechincha.

Vendem-se, na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, peças de brim liso, com 20 varas, por 6,400 rs., muito fino; cambraias lindissimas, a 600 rs. a vara; cassas francezas, padrões modernos, a 750 e 880 rs. a vara; chitas finas, a 200 rs.; e outras muitas pechinchas.

— Vende-se a venda da rua Augusta, n. 1: a tratar na rua dos Martyrios, n. 26.

O barateiro.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda, a 6 e 8,000 rs.; córtes de fustão branco alcochoado: a 500 rs.; ditos de côres, superior fazenda e lavoures inteiramente novos, a 1,280 rs.; riscadinhos finos francezes, proprios para camisa, com 5 palmos de largo, e de côres fixas, a 320 rs. o covado; córtes de calças de côres escuras, e de fazenda encorpada, de 1,000 rs. até 1,440 rs.; córtes de casimira alvadia, bastante elastica, a 4,000 rs. o córte; dita preta elastica, bastante larga, superior fazenda, a 2,800 rs. o covado; chales de chitas escuras para meninas, a 500 rs., e grandes a 800 rs.; mantas de tarlatana com tecido de seda, proprias para meninas, a 1,000 rs. cada uma; e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras sobre penhores.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, ditos brancos do Aracaty, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se uma porção de bolacha, propria para escravos, a 2,880 rs. a arroba: na padaria defronte da fortaleza das Cinco-Pontas.

O barateiro.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, ainda restam para vender alguns córtes de cassa de 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda; bem como lenços de seda, a 640 rs.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se oleo de recino superior, em latas de 30 libras: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

Na loja da rua do Crespo, n 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto* com um carregamento de farinha superior, acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo: tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cal virgem.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 50, escriptorio de Cunha & Amorim, vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 97.

Vende-se, no armazem de Vicente F. da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a superior e bem conhecida graxa 97, em barricas de 13 duzias.

A 1,280, 1,440 e 240 rs. Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se córtes de superior brim escuro de puro linho, a 1,280 rs., dito côr de ganga de superior qualidade, a 1,440 rs. o córte; lustrim preto adamascado, muito lindo para luto, a 240 rs. o covado; superiores chitas encarnadas muito finas e de côres fixas, a 180 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

-- Vende-se uma armação de venda e mais pertences, na rua Direita, n. 53, lugar este muito bom para vender, tanto para terra como para o matto: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, botões de marinha; ditos de Pedro II finos e ordinarios; ditos de guarda nacional, cavallaria e voluntarios; ditos para primeira linha, amarellos e pretos; ditos para casaca, de diversas qualidades; ditos de madreperola para palitós; ditos d'aço de diversas côres; ditos de todas as côres para enfeites de vestidos de senhora; e golas de cambraia.

— Na rua do Cabugá, loja do Duarte, n. 1 C, vendem-se canivetes de uma a quatro folhas; facas e garfos; tesouras fabricadas em Guimarães, proprias para barbeiros e alfaiates; ditas para cortar papel; ditas em carteira para unhas, as melhores que aqui teem apparecido; apparelhos de colheres de metal do principe; afiadores; navalhas; saca-rolhas de patente; lamparinas inglezas; campanhias de nova invenção; e machinas proprias para alfaiates.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pos um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da decima primeira loteria a beneficio das casas de caridade, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos: a elles antes que se acabem, pois são muito afortunados: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens, n. 56.

A 4$000 o córte de novas alcinas de seda

com lindos padrões de listas e quadros, côres modernas, claras e escuras até pretas; gangas amarellas da India, proprias para todo o trage de homem e de meninos; bem como um novo sortimento de fazendas finas e grossas por baratissimo preço: no armazem de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Novo madapolão patente com mais de 40 jardas cada peça

e com largura quasi de uma vara, fazenda a mais fina que se póde imaginar, por isso optima para tudo, pelo diminuto preço de 9,000 rs. a peça; bem como todo o sortimento de fazendas finas e grossas: no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se requifites de côres; franjas proprias para mantaletes de côres; lenços de seda e algodão para gravata e algibeira; bolças de miçanga, proprias para mãos; mantilhas de seda a 800 rs., toucas de lãa para senhora e meninas; e lãa para bordar de seda, de todas as côres.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o córte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chila azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Antes da descoberta dos oculos estavam os velhos e alguns moços que tinham a vista cansada, ou curta sentenciados a ser objecto de riso na sociedade, já pelas continuadas canelladas ou quedas que davam quando caminhavam, ja pelas asneiras que diziam quando liam, etc.; hoje tudo isto desappareceu, não por effeitos medicinaes que nada descobriram a respeito, mas sim pelo uso dos oculos apropriados ao grão da vista do paciente: quem delles precisar, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35

Mantas de seda.

Na rua do Livramento, n. 14, acaba de chegar um sortimento de mantas de seda para senhora; córtes de casimira preta, a 8,000 rs.; cortes de cambraia de ricos padrões; camisas de meia para meninos de dous annos; meias curtas de linho muito finas para homem; luvas de algodão para meninas, a 800 rs. a duzia, e a 100 rs. o par; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vendem-se escravos baratos, bem como: 2 molecões de 18 annos; 1 moleque de 12 annos; 3 pretos bons para o trabalho de campo; uma moleca de nação, que cose e faz todo o serviço de uma casa; 3 pretas de nação Costa; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, perfumarias finas e sapatos de couro de lustro a 2,240 rs.

Rapé João Paulo Cordeiro,

vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 53

-- Vende-se uma crioula boa cozinheira, doceira, costureira, e tambem engomma: na rua do Collegio, n. 6.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 rs.

11.ª *a favor da Misericordia e 5.ª do thesouro.*

Meios bilhetes. .	11,500
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Na rua do Collegio, n. 9.

— Vende-se cal virgem superior de Lisbôa em barris pequenos, feixes de arcos de pão e rodas de ditos para barricas, cunhetes de pinho abatidos para assucar, pregos caixaes do Porto em barris de 10 milheiros, ditos de estuque em barris de 32 e 45 milheiros, pilulas da familia: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

— Vende-se metade de uma casa terrea, sita no pateo do Hospital do Paraizo, que faz esquina para o becco do Ouvidor, por preço muito commodo: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

Chá brasileiro.

Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se chá brasileiro a 2,240 rs a libra, muito bom, bem trabalhado, a ponto de se não differençar do chá hysson, em factura e gosto he superior; ha tambem para 1,920 e 1,760 rs. a libra, tambem bom; manteiga ingleza a 600 e 800 rs. a libra, e franceza a 640 rs.; vinho do Porto engarrafado a 500 rs., do mesmo por engarrafar a 480 rs. a garrafa, a 240 rs. figueira, e a 200 rs.; queijos de Minas a 400 rs.: os freguezes pódem continuar.

— Vendem-se dous pianos de optimas vozes, bom autor e de excellente construcção: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

-- Vende-se um violão de chave, com boas vozes, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se no armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da Alfandega, sevada, vinho do Porto e dito de Bordeaux, o mais superior que vem a este mercado, em pipas, meias-pipas e baris a vontade dos compradores.

-- Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, em optimo estado e pintado de novo: na cocheira do Sr. Mounier, no Aterro-da-Boa-Vista.

-- No deposito de charutos da Lingoêta, n. 14, ha um sortimento de charutos, como sejam: regalia, regalos de Havana, deputados, melindres e outras muitas qualidades.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 5.ª loteria do thesouro publico: na praça da Independencia loja de fazenda n. 1, pintada de amarello.

Vende-se cobre para forro de navios:

no armazem de J. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 24.

Attenção.

Com um pequeno toque de avaria em uma só orella, se vendem peças de algodãozinho largo e encorpado, fazenda perfeitamente bôa, peças de 20 jardas a 2,000, e tendo mais de 20 jardas a 100 rs. a jarda: no novo armazem de fazendas de R. C. Leite, rua do Queimado, n. 27.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vende-se o diccionario de Moraes da quarta edição, em bom estado, pelo diminuto preço de 16,000 rs. a vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Milho moido para cavallos.

Em Póra-de-Portas, na rua dos Guararapes, n. 5, ha um deposito de milho moido para cavallos, ao barato preço de 1,280 rs. por arroba: ahi tambem se vende a mais fina farinha de milho que se póde desejar.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vende-se o restante dos muitos acreditados chapéos de castor preto, pelo diminuto preço de 3 e 3,500 rs.; córtes de sedinhas, a 2,000 rs.; ditos de victorias, fazenda muito duravel, e de côres tecidas, a 3,000 rs.; córtes de cambraia franceza de differentes padrões, a 3 e 3,500 rs.; córtes de cassa com assento escuro e côres finas, a 2,500 rs., isto por ter um pequeno toque de mofo; barretinas de seda para meninas, a 2,000 rs., e mais pequenas a 1,000 rs.; calcinhas de filó de linho para meninas, a 320 rs. o par; chitas finissimas em panno e tintas, a 200 rs. o covado; brins de linho e algodão de côres, a 320 rs. o covado.

Sapatos de couro de lustro, 2,240 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,240 rs. o par; sapatões do Aracaty, a 500 rs. o par, estes estão se acabando.

A 900 rs. cada uma vara.

Novo algodão california, com 8 palmos de largura, na rua do Crespo, n. 5, loja que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se o novo algodão trançado, proprio para toalhas, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 900 rs. cada uma vara.

-- Na rua do Rangel, n. 8, vende-se espirito de vinho de 36 grãos, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 180 rs.; arroz de superior qualidade, a 2,000 rs. a arroba, de 4 libras para cima, e a 80 rs. a libra; dito vermelho, a 1,500 rs. a arroba, e a 60 rs. a libra; bolachinha de Lisbôa, em latas de 8 libras; ditas de outras qualidades; feijão mulatinho e branco; e outros muitos generos de venda por preço commodo, para liquidar: tambem se vende a mesma taberna com os fundos a vontade do comprador.

--Vende-se um mulatinho de bonita figura, por preço commodo: no Hotel-Francisco.

--Vendem-se couros de cabra e pennas de ema: na rua Nova, n. 20.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tipoias do Maranhão,

ou redes de malha, muito frescas e fortes; ditas feitas no Ceará, bordadas a agulha, de diversas côres: na rua do Crespo, n. 11, loja de fazendas, de Antonio Luiz dos Santos & C.

-- Vendem-se, muito em conta, 18 cadeiras com assento de palha, 1 cannapé, 2 bancas e uma mesa de meio de sala: tudo em muito bom estado e de jacarandá: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 10, loja de marceneiro, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 24 pipas com agoardente com o grão que convier ao comprador: na rua da Praia, n. 20.

Escravos Fugidos

Dão-se 40,000 rs. de gratificação a quem pegar um moleque que fugio no dia 25 de julho proximo passado, de nome Miguel, de nação Moçambique, altura regular, cabeça comprida, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados, com uns picos pelas fontes e nariz; he bem fallante, muito esperto; tem um C no peito esquerdo: quem o pegar leve-o a rua dos Quarteis, n. 15, casa de cigarros.

-- Fugio, na noite de 25 do corrente, o cabra João, de estatura regular, representa ter 28 annos pouco mais ou menos, reforçado, rosto redondo, faces encovadas, olhos pequenos, olhar sonso, falla descansada e humilde, nariz chato e ventas largas, bocca grande, dentes podres, cabellos carapinhados, mãos grossas, com uma marca nas costas de um caustico; levou camisa e calças de riscado azul já despotadas e chapéo de pello de abas largas. Este escravo veio do Maranhão, onde foi surrado e tem parentes. Quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

--Em outubro do anno passado, fôram desencaminhados dous escravos do lugar das Cinco-Pontas, por certa pessoa, para o lugar Gravatá, ou casa nova, dizendo aos ditos escravos que logo os vinha comprar, e depois de os ter alguns dias, os escravos viram que esta pessoa não os vinha comprar como prometteu, resolveram-se a fugir outra vez para o Recife, aonde logo fôram entregues a seu dono, e como agora acontece a fugir um delles de nome Joaquim, cabra escuro, alto, olhos vermelhos, com quatro dedos em uma mão, de 28 a 30 annos. Se por acaso elle se dirigir outra vez para esse lugar, roga-se de o mandar entregar na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 2[illegible], que se pagará todas as despezas; do contrario, se recorrerá as autoridades para melhor fiscalisar a sua captura.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem a rua Direita, n. 69, a preta Florencia, fugida no dia 17 do corrente, de 17 annos, altura regular, fula por andar doente, fa[illegible] la descansada; levou vestido e camisa de estopa e panno da Costa, com um remendo differente em uma ponta que parece branco; tem os dedos dos pés bem abertos.

-- Fugiram, do engenho Novo do Cabo, do abaixo assignado, os pretos seguintes: Lourenço, de nação Congo, baixo, reforçado do corpo, côr bem preta: Dionizio, Rebolo, baixo, côr bastante fula; tem as ventas bastante abertas: Raymundo, Benguela, baixo, côr fula, com um olho mais alto [illegible] do que o outro: Tristão, Benguela, de estatura regular, côr preta, com uma cicatriz em uma perna e um pequeno taco tirado em uma orelha: João Angôa, Congo, já velho, côr fula, com costuras bem visiveis na cabeça: Manoel Gongá, Caçange, bem moço, com os beiços muito salientes e falla muito rouca: Severino, carreiro, já bastante velho, baixo, com os olhos muito vermelhos: este está fugido ha um anno, e os outros ha pouca mais de um mez: tambem fugio do mesmo engenho o preto Matheus Sabido, de nação Angico, bem preto, não he muito moço; pertence ao Sr. Antonio Gomes Pessoa, de Tabatinga: quem os pegar leve-os ao dito engenho Novo, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18…

MUTILADO